

DISPARIDADE DE GÊNERO NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DOS DOCENTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFPEL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

IKARO MACIEL CARRETTTS¹; CAMILA ERNA ZANELA²; ESTHER SOARES
GOMES³; FABIANA COPPE⁴; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS⁵; TATIANA
PEREIRA CENCI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ikaromaciel2015@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – camilazanela12@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – esthersoares2301@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – fabianacoppe0610@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – tatiana.dds@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inequidade de gênero, presente em diversos setores da sociedade brasileira, reflete disparidades significativas entre homens e mulheres em termos de oportunidades, direitos e participação social (HEIDARI, 2017). O preconceito de gênero estruturado está profundamente enraizado nas estruturas sociais e é perpetuado por normas culturais de poder que a legitimam e a tornam persistente (LOURO, 1997; KELLEY, GILBERT, 2023). Embora avanços políticos, legislativos, culturais e sociais tenham sido alcançados nas últimas décadas, a equidade de gênero ainda não se tornou uma realidade concretizada (OLIVEIRA-CIABATI, 2021).

A desigualdade de gênero na comunidade científica ainda representa um obstáculo considerável, limitando o avanço das mulheres. Estudos recentes mostram uma menor presença feminina em cargos de liderança e publicações de alto impacto, refletindo disparidades históricas e estruturais. Apesar do aumento da participação das mulheres em ciência e tecnologia, as disparidades de gênero persistem, especialmente no campo da pesquisa odontológica, onde as mulheres constituem apenas 28,4% dos pesquisadores globais (UNESCO, 2015). Embora haja um processo de 'feminização' na odontologia e maior envolvimento feminino em atividades acadêmicas, as mulheres permanecem sub-representadas em etapas cruciais da progressão de carreira (MORENO et al., 2024).

As universidades são frequentemente vistas como centros de inovação, atuando como pilares para a pesquisa e geradoras de conhecimentos (PHILLIPS, 2014). A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) ocupa hoje a 21ª posição entre as melhores universidades do Brasil (SCIMAGO, 2024). Explorar a desigualdade de gênero na comunidade científica da UFPEL é crucial para entender os desafios enfrentados pelas mulheres na academia e seu impacto na produção de conhecimento. Ao abordar os desafios encontrados, é fundamental promover políticas inclusivas e assegurar maior equidade no acesso a recursos e reconhecimento acadêmico (SCHIEBINGER, 2008). Dado que a produção científica é um fator determinante na progressão da carreira acadêmica e na conquista de posições de liderança institucional e se tornar referência dentro de sua área específica, é de extrema importância investigar fatores associados subjacentes as métricas de publicação e disparidade de gênero na comunidade científica especificamente na Faculdade de Odontologia (FO) da UFPEL.

2. METODOLOGIA

Este estudo descritivo-analítico, de caráter transversal e exploratório preliminar, teve como objetivo avaliar as métricas de publicação científica dos docentes da Faculdade de Odontologia da UFPel, considerando o sexo como variável desfecho. O protocolo do estudo está registrado na Plataforma OSF (<https://osf.io/yhjkr/>). Os dados foram obtidos de quatro fontes públicas principais: (1) Portal Institucional da UFPel; (2) base de dados Scopus; (3) Portal da Transparência; e (4) Plataforma Lattes. Todos os dados utilizados foram extraídos de plataformas de dados abertos.

Quanto aos critérios de inclusão do estudo: docentes da Faculdade de Odontologia com dados disponíveis na plataforma Portal Institucional foram incluídos no estudo. E quanto aos critérios de exclusão: aqueles cujos dados apresentarem inconsistências entre as plataformas, cujos nomes não permitirem a identificação de gênero, ou que não possuam dados disponíveis no Portal Institucional. Além disso, docentes sem perfil no Scopus ou sem remuneração não serão considerados nas análises estatísticas finais.

As variáveis coletadas no Scopus incluíram: número de publicações, índice H-index, número de coautorias, número de citações e percentual de colaboração internacional. No Portal Institucional, foram obtidos dados sobre: data de ingresso na UFPel, cargo, classe/nível, titulação, lotação, função/unidade, gratificação (com data de início, se aplicável), regime/jornada de trabalho e número de projetos de extensão, pesquisa e ensino nos últimos cinco anos. Na Plataforma Lattes, foram registradas informações sobre: condição de bolsista do CNPq, realização de pós-doutorado e número de publicações de artigos. No Portal da Transparência, foram coletados dados referentes à remuneração básica bruta dos docentes. As coletas de dados ocorreram no mês de setembro de 2024.

A coleta de dados foi realizada por seis revisores previamente treinados, e a concordância entre eles foi avaliada pelo coeficiente Kappa ($k=0,885$). Os dados foram organizados em planilhas Excel para posterior análise. A análise descritiva de frequência e os modelos de regressão foram realizados utilizando o software STATA 16.0 (StataCorp LLC, TX, USA). Um modelo de regressão logística foi aplicado para analisar os fatores associados ao gênero e às variáveis coletadas. Foi utilizado o procedimento stepwise para a seleção das variáveis a serem mantidas no modelo final. Variáveis com $p \leq 0,250$ foram inicialmente incluídas no modelo, e apenas aquelas com associação significativa ($p < 0,05$) foram mantidas no modelo final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de 71 docentes lotados na Faculdade de Odontologia (UFPel) de 4 departamentos da mesma unidade foram incluídos na pesquisa. Sendo 41 (56,94%) docentes classificados como “feminino” e 30 (41,56%) como “masculino”, segundo foto nos perfis da Plataforma Institucional, Lattes ou nome. Quanto ao tempo de ingresso na UFPel, 29,58% estão há menos de 10 anos, 50,70% entre 10 e 20 anos, e 19,72% há mais de 20 anos. A maioria (92,96%) são Professores do Magistério Superior, enquanto 7,04% são Professores Substitutos. Em relação à classe, 46,48% estão na classe 7, 25,35% na classe 6, e 14,08% em ambas as classes 4 e 8. A lotação predominante é no Departamento de Odontologia Restauradora (40,85%), seguido pelo Departamento de Semiologia e Clínica (29,58%). Em termos de função, 40% são Chefes de Departamento e 40% são

Coordenadores. Entre os que recebem gratificações, 40% têm Cargo de Direção, 40% Função Gratificada e 20% Função Comissionada de Coordenação de Curso. Além disso, 66,20% não realizaram pós-doutorado e 81,69% não são bolsistas do CNPq.

De acordo com os dados de regressão logística aplicada para avaliar os fatores associados ao sexo dos docentes. Para o tempo de ingresso na UFPEL, aqueles com mais de 20 anos serviram como referência, e para os com menos de 10 anos, a razão de chances (OR) foi 3,2 (IC 95%: 0,79-13,65), sem significância estatística ($p=0,113$). Para função, a OR ajustada para aqueles que exercem função administrativa foi 0,79 (IC 95%: 0,23-2,50), também não significativa ($p=0,697$). Docentes que realizaram pós-doutorado apresentaram uma OR de 2,32 (IC 95%: 0,81-6,64), sem significância ($p=0,106$). A condição de bolsista CNPq mostrou OR de 0,38 (IC 95%: 0,11-1,31), não significativa ($p=0,121$). A renda básica bruta foi associada com uma OR de 0,99 (IC 95%: 0,99-0,99; $p=0,019$) apenas no modelo não ajustado. O modelo de regressão logística mostrou que o índice H teve uma OR ajustada de 0,93 (IC 95%: 0,88-0,99; $p=0,030$), indicando que, para cada aumento de uma unidade no índice H, a chance de o docente ser do gênero feminino diminui em cerca de 7%. Isso significa que, à medida que o índice H aumenta, a probabilidade de o docente ser mulher diminui, sugerindo que, no conjunto de dados analisado, docentes homens tendem a ter índices H mais altos do que as mulheres. Outras variáveis, como número de coautores e percentual de colaboração internacional, não apresentaram significância estatística.

Os homens apresentaram maiores médias em várias métricas acadêmicas comparadas às mulheres. No índice H, a média foi de 19,04 para os homens e 11,14 para as mulheres. O número médio de citações também foi maior entre os homens, com 1420,08, em comparação a 610,72 entre as mulheres. Da mesma forma, os homens tiveram mais publicações indexadas na Scopus, com média de 63,41, enquanto as mulheres registraram 32,28 publicações. O tempo de ingresso na universidade também foi superior entre os homens (16,25 anos) em relação às mulheres (11,62 anos). No entanto, as mulheres apresentaram maior média de colaboração internacional (90,56) em comparação aos homens (29,06). Por fim, os homens tiveram um número médio maior de coautores (138,48), enquanto as mulheres registraram 96,35 coautores.

Os resultados deste estudo indicam que os homens apresentam índices H mais elevados em comparação às mulheres, evidenciando disparidades de gênero em métricas de impacto acadêmico. Embora as mulheres demonstrem maior colaboração internacional, essa vantagem ainda não se traduz em um número superior de publicações ou citações, refletindo barreiras estruturais que limitam a progressão feminina na carreira científica. Esses achados corroboram estudos anteriores que apontam a sub-representação feminina em estratos acadêmicos com maiores índices H. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de políticas institucionais que promovam maior equidade de gênero, especialmente com foco no apoio às mulheres em estágios iniciais e intermediários de suas trajetórias acadêmicas. A implementação de programas de mentoria e o aumento do acesso a recursos de pesquisa são medidas essenciais para reduzir essas desigualdades (OLIVEIRA-CIABATI et al., 2021).

Uma limitação deste estudo foi a presença de dados ausentes em algumas variáveis, o que resultou em um número reduzido de participantes na análise ajustada, que pode ter limitado a abrangência do estudo, uma vez que algumas contribuições acadêmicas relevantes podem não ser consideradas. Outra limitação

apresentada é relacionada à atualização dos dados disponíveis no currículo Lattes e na Plataforma Portal Institucional, cujas informações dependem da iniciativa individual dos docentes para serem mantidas atualizadas.

4. CONCLUSÕES

Este estudo forneceu insights sobre a disparidade de gênero na produção científica nos docentes da Faculdade de Odontologia da UFPel. O sexo masculino apresentou maiores índices H, apontando uma lacuna que evidencia para a necessidade de políticas que promovam maior equidade de gênero na Instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEIDARI, S. et al. Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 665-676, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (coord.). *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

KELLEY, Jessica A.; GILBERT, Marissa. **Structural sexism across the life course: how social inequality shapes women's later-life health**. In: MISHRA, Gita; HARDY, Rebecca; KUH, Diana (eds.). *A life course approach to women's health*. 2nd ed. Oxford: Oxford Academic, 2023.

OLIVEIRA-CIABATI, L.; SANTOS, L. L.; HSIOU, A. S.; SASSO, A. M.; CASTRO, M.; SOUZA, J. P. Scientific sexism: the gender bias in the scientific production of the Universidade de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 46, 2021.

UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. UNESCO science report: towards 2030. **UNESCO Publishing**, 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002354/235406e.pdf>.

MORENO LB, FRANCO MC, KARAM SA, VAN DE SANDE FH, MONTAGNER AF. Persistent gender disparity in leading dental publications across 4 decades: an observational study. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 171:111386, 2024.

PHILLIPS, K. W. How diversity makes us smarter. **Scientific American**, v. 311, n. 4, p. 42-47, 2014.

SCIMAGO. Higher Education Rankings, 2024 Disponível em: <https://www.scimagoir.com/rankings.php?sector=Higher+educ.&country=all>.

SCHIEBINGER, L. Gendered innovations in science and engineering. Stanford: Stanford University Press, **Canadian Journal of Sociology**, v. 33, n. 3, p. 771-773, 2008.